

NOTÍCIAS, 15/7/93

A nível de direcção

Dhlakama quer lugar no Ministério do Interior

por Santos Pacule, nosso correspondente em Washington

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, disse ontem que no seu encontro com o Presidente Joaquim Chissano vai propor que o seu movimento nomeie representantes no Ministério do Interior e outros que possam exercer cargos de comandantes provinciais da Polícia. Dhlakama, em plena campanha eleitoral nas províncias de Nampula e Zambézia, tinha proposto anteriormente a nomeação de governadores provinciais da Renamo.

Afonso Dhlakama, que falou ao nosso Jornal em Washington, a partir da localidade de Mucubela, na província central da Zambézia, disse que relativamente à questão da Polícia, que diz ter sido reforçada por centenas de soldados desmobilizados, a Renamo tem duas propostas: a retirada dos militares infiltrados ou a nomeação, pela Renamo, dos nossos representantes para trabalharem directamente com o Ministro do Interior, Manuel António, e para ocuparem cargos de comandantes provinciais da Polícia.

O dirigente da Renamo diz compreender ser difícil a desvinculação dos militares integrados na Polícia, pelo que "exigiremos que tenhamos também os nossos representantes no Ministério do Interior".

Dhlakama, que hoje se desloca à província de Nampula, depois de ter estado na Zambézia, referiu que só com a satisfação desta exigência, juntamente com a dos governadores provinciais da Renamo, é que a paz será efectiva em Moçambique.

O Presidente da Renamo considerou ainda que a opinião pública está a tentar pressionar a Renamo a desmobilizar as suas forças, a mandar instrutores para o treino conjunto no Zimbábue e outras coisas, mas não olha para a questão da administração dos territórios e não vê que a Frelimo está a infiltrar soldados desmobilizados na Polícia.

Disse ter orientado comícios na Zambézia, que reuniram mais de sessenta mil pessoas.

Interrogámos ao Presidente da Renamo e ele estava já em plena campanha eleitoral e a resposta: Pois estou, já que o Presidente Chissano também já iniciou a sua. Veja que ontem convocou jornalistas moçambicanos e disse que estava disposto a encontrar-se comigo e disse que não gosta de discutir os assuntos através da imprensa.

Não disse quanto tempo durará a digressão que, conforme explicou, está inserida já na campanha eleitoral, no que constitui uma resposta a informações que alguma vez foram postas a circular, sobre a possibilidade de Afonso Dhlakama não se candidatar às próximas eleições presidenciais.

Afonso Dhlakama disse ainda que uma nova data para o encontro com o Presidente Chissano será marcada, assim que as equipas técnicas concluírem as negociações sobre a agenda.

— Eu sugeri que o encontro tivesse uma prévia preparação para evitar fracassos com desilusão para o público — disse.